

**MORFOLÓGICA E CASTILHAMENTE:
UM ESTUDO DAS CONSTRUÇÕES X-MENTE NO PORTUGUÊS DO BRASIL**
(Morphologically and “Castilho”-wise:
a study of X-mente formations in Brazilian Portuguese)

Margarida BASILIO (*Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro*)

ABSTRACT: This work addresses the question of the morphological structure of X-mente forms and of the degree of productivity of –mente in forming adverbs in Brazilian Portuguese. The author (a) shows that –mente is not properly a suffix in Brazilian Portuguese; (b) claims that, although the great majority of morphological types of adjectives can be involved in X-mente adverbs, the formative –mente does not have inflection level productivity; and (c) presents a preliminary study of productivity conditions of –mente in forming modal adverbs.

RESUMO: Neste trabalho é discutida a estrutura morfológica das construções X-mente no português do Brasil e estudadas em caráter preliminar as condições de produtividade das construções adverbiais X-mente no português do Brasil. A autora (a) problematiza a análise de –mente como derivação sufixal; (b) observa que, embora a produtividade de –mente não possa ser considerada de nível flexional, a grande maioria de tipos morfológicos de adjetivos podem ser envolvidos em construções X-mente; e (c) faz uma análise preliminar das condições de produtividade de advérbios modalizadores em –mente.

KEY WORDS: Lexical Productivity; Affixation; Adverb Formation; Brazilian Portuguese.

PALAVRAS-CHAVE: Produtividade Lexical; Afixação; Formação de Advérbios; Português do Brasil.

Os advérbios em -mente trazem um problema interessante em relação à questão da delimitação de unidades lexicais, na medida em que, por um lado, há dúvidas quanto a seu caráter sufixal e, por outro, propostas de atribuição de status flexional. Neste trabalho vamos discutir as duas colocações e determinar algumas condições de produtividade do sufixo –mente no português do Brasil.

As gramáticas do português em geral consideram a formação de advérbios em -mente como um processo de afixação; -mente seria, pois, um sufixo que se adiciona a adjetivos para a formação de advérbios (v., por ex., Cunha e Cintra 1985, Said Ali, 1921/1964 etc.). Entretanto, as formas em -mente apresentam características peculiares, em confronto com as demais formações sufixais em português. Estas características são de cunho fonológico, morfológico e sintático.

Do ponto de vista fonológico, a primeira peculiaridade é que nas formações em -mente a acentuação da palavra base não se submete totalmente à do sufixo, como é de regra nas formações sufixais do português brasileiro. Considere-se, por exemplo, a diferença de padrão acentual entre *nitidamente* e *nitidez* ou *inutilmente* e *inutilidade*: no primeiro membro do par temos um padrão acentual com dois picos, enquanto no segundo, o acento da palavra base se neutraliza frente ao acento do sufixo. A diferença entre os dois casos não pode ser considerada como oriunda do fato de que -mente, formando uma sílaba separada, não se funde com elementos fonológicos anteriores como acontece com -ez e -idade, porque também é clara a diferença de padrão acentual entre formas como *intensamente* e *pensamento*, por exemplo.

A característica fonológica mais saliente das formações em -mente, no entanto, é o fato de que as vogais médias abertas, embora passando à posição pré-tônica em virtude do acréscimo de -mente, deixam de apresentar o fechamento característico desta posição, como vemos em *certamente*, *brevemente*, *supostamente*, em oposição a *certeza*, *brevidade* e *suposição*.

Do ponto de vista morfológico, formações em -mente apresentam uma característica que contraria definições morfológicas clássicas opondo derivação e composição, na medida em que formações adverbiais em -mente são construídas a partir da forma feminina do adjetivo correspondente, assim configurando uma situação que fere frontalmente a regra geral de que formas flexionadas não podem ser derivantes. As proposições alternativas de que (a) formações em -mente seriam alomorfes em -a dos radicais derivantes; ou de que (b) o sufixo seria -amente não são realmente viáveis, na medida em que alternâncias típicas de formação do feminino se mantêm no caso de bases de formações em -mente, como em *religiosamente*, em que se mantêm a alternância submorfêmica entre vogal média fechada na forma do masculino e aberta na forma do feminino do sufixo -oso; adjetivos uniformes não apresentam acréscimo de -a, como em *prudentemente*, mas adjetivos pátrios apresentam a base em -a, como em *espanholamente*; a alomorfia peculiar da formação do feminino se verifica em aumentativos, como em *valentona*; e assim por

diante. Temos, portanto, que concordar que formações em -mente são feitas a partir de uma forma flexionada para o feminino.

Do ponto de vista sintático, o fato de podermos enumerar mais de um adjetivo e utilizar -mente apenas na última formação, como em *cuidadosa, vagarosa e pertinazmente*, indica o caráter não afixal de -mente; ou o caráter não preso de afixos, caso alguns prefiram esta alternativa de análise.

Em suma, a pauta acentual, a situação flexionada da base e a relativa mobilidade de posição de -mente em relação a suas bases mostram que a análise de formações em -mente como derivações sufixais é problemática.

Como, então, analisar as formações X-mente? Alguns fatores apontariam para uma análise de X-mente como composição, embora o próprio conceito de composição não seja incontroverso. Na abordagem tradicional, palavras compostas são definidas como palavras formadas com duas ou mais palavras ou radicais. Na abordagem estruturalista, a composição é definida pela presença de dois ou mais radicais. Na morfologia gerativa, a composição é vista a partir da Hipótese Lexicalista como a utilização lexical de estruturas sintáticas (Jackendoff, 1975) ou quase (Anderson, 1992).

Do ponto de vista morfo-semântico, a composição se distingue da derivação pela função de multiplicar as possibilidades de denotação do léxico através da utilização de estruturas sintáticas como mecanismos de expansão lexical. A partir de uma estrutura fixa, do tipo [S+Adj]S, [V+S]S, etc., em que apenas o significado estrutural está previsto, é possível combinar a semântica de quaisquer itens lexicais, desde que obedecida a especificação categorial. Na derivação, ao contrário, temos elementos fixos, formas presas, de semântica pré-determinada e posição pré-determinada, que se adicionam a radicais para a formação de novos elementos denotadores. O conjunto pré-determinado de afixos, ou, alternativamente, regras de adição de afixos, projeta a classe das expansões lexicais possíveis com suas interpretações básicas.

Entretanto, conforme observado em Basilio (1987), certas palavras ou radicais podem se tornar recorrentes em composições, cristalizando-se como afixos funcionais, embora mantendo suas características morfo-sintáticas de composição. Por exemplo, no padrão [V+S]S, que forma agentivos ou instrumentais como *mata-mosquito, guarda-casaca, porta-bandeira* etc. os elementos *guarda-* e *porta* recorrem em inúmeras formações, algumas bastante recentes, tais como *porta-retrato, porta-guardanapo* etc., revelando uma tendência

à cristalização de caráter afixal. Parece ser este o caso de *-mente*, que, como sabemos, deriva de uma expressão cristalizada. No caso, a forma se teria cristalizado funcional e semanticamente, mas mantendo as características sintáticas de composição, ou seja, a situação de concordância. A análise de formas em *-mente* como compostas explicaria a manutenção da acentuação, o não fechamento das vogais médias abertas e a flexão do feminino na base da construção. A possibilidade de enumeração de advérbios com a ocorrência concreta de *-mente* apenas no último elemento é de caráter mais complexo, mas encontramos um correlato composicional para este tipo de comportamento nas composições de adjetivos como *sócio-econômico*, *agro-industrial*, *franco-brasileiro* etc., em que o sufixo caracterizador do adjetivo é cancelado no primeiro elemento da composição. Há uma situação análoga no lado da prefixação em pares do tipo *micro* e *macro estrutura*, *infra* e *super estrutura*, *maxi* e *mini saia*, *multi* ou *interdisciplinar*, e assim por diante (cf. Basilio, 1989).

O caso de X-*mente* enquanto forma composta é mais complexo do que o dos adjetivos acima por causa da presença do *e* nas enumerações de formas em *-mente* e também pelo fato de que processos de formação de palavras com função de mudança categorial são fundamentalmente derivacionais. Do ponto de vista morfológico, portanto, as formações em *-mente* nos deixam com uma escolha entre uma derivação esdrúxula e um caso estranho de composição com finalidades de mudança categorial.

Existe na literatura sobre a morfologia dos advérbios uma preocupação também do lado oposto, a saber, a possibilidade de que a formação de advérbios fosse considerada flexional, dada a sua produtividade supostamente plena (v. Bauer, 1983). Scalise (1990), rebatendo a proposta, examina as restrições de aplicação da regra de adição do sufixo *-mente* no italiano e apresenta dados do italiano que passo a cotejar com o português.

A primeira observação de Scalise (doravante S) é que *-mente* não se adiciona a possessivos, demonstrativos, indefinidos e numerais, o que também se verifica no português, à exceção dos numerais ordinais, cuja situação é menos clara neste particular.

Passando a adjetivos propriamente ditos, S afirma que a maior parte das restrições operando sobre *-mente* é de ordem semântica e coloca, em primeiro lugar, que *-mente* não se combinaria com adjetivos designando propriedades físicas, ex.: **bellamente*, **calvamente*, **bruttamente*. Esta colocação levanta duas questões.

A primeira, de cunho mais geral, se relaciona à conveniência ou não de estabelecermos restrições semânticas em processos particulares. A meu ver, a questão das incompatibilidades semânticas deve ser tratada em outro nível que não o morfológico, a menos que estas sejam peculiares a um determinado processo em vez de apenas se manifestarem nele. Isto nos leva à segunda questão, a de se a adição de *-mente* a um adjetivo para a formação de advérbios seria compatível com adjetivos que denotam propriedades físicas. Ora, se advérbios são modificadores de adjetivos, advérbios, sentenças ou enunciados, mas não de substantivos, a utilização de adjetivos denotando propriedades físicas como base para a formação de advérbios terá como produto um uso indireto e, portanto, complexo e menos óbvio. Entretanto, a colocação de Scalise não pode ser tomada em termos absolutos no que tange ao português. Exemplos como **carecamente*, talvez possam ser considerados inaceitáveis, pelo menos por enquanto. Considerem-se, todavia, os seguintes exemplos:

- (1) A manequim esguiamente desfilava seus anos de dieta e malhação.
- (2) Maria desfilava lindamente nua.
- (3) Fiquei constrangida diante da menina que vesgamente se esforçava em me fitar.
- (4) Ele tentou correr, ainda que capengamente; mas acabou caindo.

Em (1), *esguia* está sendo empregado como advérbio, mas denota a esguez de Joana; em (2), *lindamente* denota qualidades físicas de Maria, pelo menos em uma das interpretações; em (3), o advérbio denota diretamente a propriedade da menina de ser vesga; em (4), *capenga* pode se referir ao fato de que o sujeito é capenga. É de se notar, no entanto, uma certa resistência e, digamos, uma vocação menor de denotação física para os advérbios em *-mente*, a qual seria melhor acomodada, no entanto, em termos da dicotomia condições de produtividade/ condições de produção (Basílio, 1993).

A segunda colocação de S é a de que adjetivos denotando cor não são disponíveis como bases para formações em *-mente*. A rejeição de nomes de cores é mais clara em casos como **azulmente* ou **verdemente*, mas parece haver uma gradação na qual o fator relevante parece ser não semântico, mas morfológico e sintático. Em primeiro lugar, a aceitabilidade de *?amarelamente* é sensivelmente maior que **azulmente*, pelo próprio fato da adequação mórfica da base Xa; formas como *?cinzentamente* e *?vermelhamente* em confronto como **azulmente* e **marronmente* mostram que o fator mórfico é o predominante na diferença de aceitabilidade.

Adicionalmente, a rejeição se esmaece quando nomes de cores apresentam uma feição exclusivamente adjetiva, como em:

- (5) Roseamente pintada em toques delicados, a porcelana revivesceu.
- (6) Tecida em tons purpureamente fortes, a tapeçaria era de grande valor.

Parece, pois, que o problema maior reside não tanto na semântica de cores mas no caráter primariamente substantivo que os nomes de cores apresentam. É interessante observar, entretanto, que as cores aproximadas são mais facilmente adverbializadas, ao contrário das cores “puras”, por assim dizer:

- (7) O cabelo avermelhadamente castanho brilhava ao sol.
- (8) O dia foi se prolongando acinzentadamente; e de tarde começou a chover.
- (9) Esverdeadamente azul, a pedra era das mais raras.

Resta verificar se o que condiciona a maior propensidade de formação é a semântica da aproximação ou a morfologia próxima da do Particípio Passado. O exemplo (10)

- (10) Aquele sangue jorrando rubramente.

sugere que a aversão das cores aos advérbios não é total nem em formas primitivas.

S continua sua exposição dizendo que entre um sentido literal e um metafórico, mais abstrato, -mente sempre seleciona o menos concreto. Apesar da dificuldade de deciframos o que se entende por concreto, abstrato e metafórico, em textos mais recentes, a colocação de S é relativamente clara em casos como **bellamente*, considerado como impossível no italiano e ocorrente em português fundamentalmente no sentido menos concreto. Entretanto, mais uma vez a proposição poderia ser colocada mais convenientemente em termos de condições de produção. Nos exemplos abaixo, tanto um significado mais concreto quanto um mais metafórico ocorrem em português:

- (11) Teatralmente este roteiro não é viável/João sempre agiu teatralmente.
- (12) Viver economicamente implica em fazer pesquisa de mercado todos os dias /Economicamente o país tem duas alternativas, ambas calamitosas.
- (13) Profissionalmente eu me defino como lingüísta/ Ele não agiu profissionalmente.

Um outro ponto em que o português se distancia do italiano no que se refere a formações em -mente é o fato de que, ao contrário do que S alega para o italiano, -mente pode ser adicionado a formações compostas em português, conforme ilustrado abaixo:

(14) Acho que sociolinguisticamente falando podemos fazer esta afirmação.

(15) Econômico-financeiramente a situação da Coréia é crítica.

Passando a uma observação mais sistemática das condições de produtividade da regra de adição de -mente na formação de advérbios a partir de adjetivos, podemos observar que -mente pode ser acrescentado à maioria dos tipos morfológicos de adjetivo denominal, conforme ilustrado abaixo:

(16) socialmente, ocasionalmente, racionalmente, letalmente, essencialmente

(17) historicamente, energicamente, liricamente, romanticamente, ceticamente

(18) honrosamente, indecorosamente, perigosamente, pegajosamente, maravilhosamente

(19) monetariamente, tributariamente, utilitariamente, etariamente, humanitariamente

Existem dificuldades maiores, entretanto, com os adjetivos pátrios em -ês e -ense e com os adjetivos em -udo; e baixa utilização nos adjetivos em -ano, embora não se trate de uma barreira absoluta.

Quanto aos adjetivos deverbais, podemos, mais uma vez, verificar condições normais de produtividade em quase todos os tipos morfológicos:

(20) pausadamente, deliberadamente, antecipadamente, refletidamente,

(21) insistentemente, constantemente, evidentemente, ardentemente, decentemente

(22) relativamente, positivamente, consecutivamente, respectivamente, primitivamente

(23) compulsoriamente, contraditoriamente, obrigatoriamente,

(24) visivelmente, sensivelmente, possivelmente, provavelmente, incrivelmente

Uma atenção especial deve ser dada ao caso dos nomes de agente. Entre as formações X-dor, esperaríamos que os substantivos primários não encontrassem uma forma adverbial, que seria possível apenas para os adjetivos,

conforme ilustrado abaixo:

- (25) ameaçadoramente, assustadoramente, compensadoramente
 (26) *administradoramente, *varredoramente, *compressoramente

Os exemplos acima fortalecem a hipótese de Basilio (1981), segundo a qual o uso adjetivo de formações em -dor do tipo das bases de (26) seria apenas superficial, não se configurando os nomes de agente como sendo também adjetivos. A mesma impossibilidade de (26) se verificaria para formações análogas em -nte:

- (27) *fortificadamente, *detergentemente, *alvejanamente,
 *tranquilizadamente
 (28) *repetentemente, *litigadamente, *manifestadamente

apesar da possibilidade de uso adjetivo dessas formas. No caso dos adjetivos propriamente ditos em -nte, no entanto, a situação é menos clara que no caso de -dor, conforme vemos abaixo:

- (29) ?angustiadamente, ?sufocadamente, ?estressadamente,
 ?comovadamente
 (30) ?resfolegadamente, ?ofegadamente, ?arquejadamente

Em (29) e (30), as formas são mais ou menos aceitáveis; mas, simplesmente, não se usam. A repetição fonológica não parece exercer algum papel mais relevante, na medida em que formas como *frequentemente*, *recentemente*, *decentemente*, *constantemente*, *terminadamente*, *incessantemente* etc. não apresentam problema. A razão mais provável é da natureza de estratégias sintático-semânticas. No caso de (30), por exemplo, a utilização do gerúndio poderia bloquear as formações em -mente. É pouco provável, por exemplo, que se escolha *resfolegadamente* em vez de *resfolegando*; mas as formações estariam morfológicamente disponíveis.

Neste levantamento sumário das condições de produtividade de -mente na formação de advérbios no português do Brasil, verificamos que a grande maioria dos tipos morfológicos de base adjetiva são derivantes adverbiais. Observamos, também, que alguns tipos de formação apresentam condições precárias de realização, o que desqualifica a hipótese da produtividade absoluta ou aproximadamente flexional.

Finalizando, passo a examinar as condições de produtividade de formações em *-mente* como modalizadores, a partir de Castilho e Castilho (1992), doravante CC. Nestas situações, as possibilidades de formação são fortemente relacionadas aos valores modalizadores de advérbios, assim como a fatores retóricos, enfáticos.

Segundo CC, os modalizadores epistêmicos se dividem em três subclasses: asseverativos, quase-asseverativos e delimitadores (*hedges*). Dentre os asseverativos, encontramos uma quantidade considerável de formações em *-mente*: efetivamente, obviamente, inegavelmente, incontestavelmente, realmente etc. Como a utilização de asseverativos tem efeito enfático, é natural a presença, dentre os asseverativos, de formações *in-X-vel*, em que a derivação parassintética é utilizada exatamente para formar um adjetivo que enfatize a impossibilidade de realização da ação veiculada pelo verbo (v. Basilio, 1992). A eliminação do prefixo negativo deste tipo de construção acarretaria a negação do sentido, de tal modo que qualquer destas formas, se privada do prefixo negativo, certamente deixaria de ser epistêmica asseverativa; a adição de um prefixo negativo, *se/onde cabível*, teria o mesmo efeito. O que é interessante nestas construções é que a forma positiva do advérbio não ocorre, apesar da possibilidade de ocorrência da forma positiva como adjetivo:

(31) Isto é inegavelmente complexo *negavelmente

(32) A proposta é incontestavelmente interessante
*contestavelmente

(33) É incontestável que a proposta é interessante

(34) A proposta pode ser conveniente, mas que ela seja interessante é contestável.

Os quase-asseverativos na classificação de CC indicam uma hipótese. Os casos mais óbvios em *-mente* são os de *possivelmente* e *provavelmente*, em que a prefixação negativa subverteria significativamente a situação modalizadora. O caso de **impossivelmente* traz uma questão curiosa, a da impossibilidade de utilização adequada de qualquer tempo verbal. Assim, embora *improvavelmente* não seja propriamente uma construção tranquila, também não é *impossível*; enquanto *impossivelmente* parece ser realmente impossível, mas por razões outras que não as morfológicas, o que cria uma questão interessante para a noção de produtividade lexical.

Ainda na classificação de CC, os epistêmicos delimitadores são os que parecem mais admitir novas formações, na medida em que novos campos de

delimitação estão sempre disponíveis; por exemplo, do mesmo modo que *biologicamente* e *geograficamente*, podemos enumerar um sem-número de outras disciplinas, incluindo-se formações compostas correspondentes a abordagens interdisciplinares, tais como *sócio-interacionalmente*, *econômico-financeiramente*, *bio-eticamente*, *clono-geneticamente* etc.

A outra situação de grande abertura para a formação de advérbios em – mente é a da modalização afetiva. Em CC, os afetivos são subdivididos em dois tipos, os subjetivos, que se voltam para a proposição, e os intersubjetivos, que se voltam para a interação. No primeiro caso, como o que está em jogo é a proposição, podemos encontrar advérbios e suas negações, como em *felizmente* e *infelizmente*, embora a maior parte dos usos seja a de expressão de estranheza. Nestes, encontramos uma situação análoga à dos asseverativos:

(35) Incrivelmente, ele consegue trabalhar 36 horas seguidas *crivelmente

No segundo caso, como o que está em jogo é a interação, não se esperam negações de significados positivos de adjetivos, de modo que formações do tipo de *insinceramente* ou *desonestamente* são descartadas como alternativa para *sinceramente* e *honestamente*, apesar da disponibilidade destas formações para outros usos adverbiais.

Esta breve introdução às possibilidades de formação de advérbios em – mente a partir de adjetivos, levando em consideração as utilizações dos advérbios, mostra que a situação de produtividade de formações adverbiais não é facilmente delimitada de um ponto de vista exclusivamente morfológico, o que evidencia a necessidade de um estudo cuidadoso da relação entre disponibilidades estruturais e seus correlatos na realidade funcional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, S. R. (1992) *A-morphous Morphology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- BASILIO, M. (1981) Re-estudo de Agentivos. Comunicação. *VI Encontro Nacional de Linguística*. Rio de Janeiro: PUC-RIO.
- _____. (1987) *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática.
- _____. (1989) Prefixos: a controvérsia derivação/composição. In: *Cadernos de Linguística e Língua Portuguesa 1*. Rio de Janeiro: PUC-Rio.
- _____. (1992) O Fator Semântico na Derivação Parassintética: a Formação de Adjetivos. In: *D.E.L.T.A.*, 8.1: 71-89.

- ____ (1993) Produtividade e Função dos Processos de Formação de Palavras no Português Falado. In: *Atas do IX Congresso Internacional da ALFAL*. Campinas: UNICAMP.
- BAUER, L. (1983) *English Word-Formation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- CUNHA, C. e L. CINTRA (1985) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- CASTILHO, A.T. e C.M.M. CASTILHO (1992) Advérbios Modalizadores. In: R. ILARI (org.) *Gramática do Português Falado Vol. II: Níveis de Análise Linguística*. Campinas: UNICAMP.
- JACKENDOFF, R. (1975) Morphological and Semantic Regularities in the Lexicon. *Language* 51: 639-671.
- SAID ALI, M. (1921-1964) *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. 3a ed. São Paulo: Melhoramentos.
- SCALISE, S. (1990) Constraints on the Italian suffix *-mente*. In: W.U. DRESSLER et alii (orgs.) *Contemporary Morphology*. Berlin: Mouton de Gruyter.